

IMPACTOS POSITIVOS DECORRENTES DO PROCESSO DE SENSIBILIZAÇÃO, FORMAÇÃO E MOBILIZAÇÃO DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS DE UM BAIRRO DE CAMPINA GRANDE – PB, DE 2008 A 2012.

Lívia Poliana Santana Cavalcante

UFCG, Universidade Federal de Campina Grande. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Recursos Naturais. Graduada em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas pela UEPB, Universidade Estadual da Paraíba. Integrante do Grupo de Pesquisa e Extensão em Gestão e Educação Ambiental (GGEA/UEPB).

Raísa Taizier Matias de Sousa, Hérica Juliana Linhares Maia, Lilian Arruda Ribeiro, Monica Maria Pereira da Silva (Orientadora/DB/UEPB).

Email do Autor Principal: livia_poliana@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo principal identificar os principais impactos positivos decorrentes do processo de sensibilização, formação e mobilização de catadores de materiais recicláveis de um bairro de Campina Grande-PB, de 2008 a 2012. A pesquisa participante foi realizada de março de 2008 a dezembro de 2011 com catadores de materiais recicláveis associados à ARENSA (Associação de Catadores de Materiais Recicláveis da Comunidade Nossa Senhora Aparecida), que residem no bairro do Tambor, Campina Grande-PB. As intervenções em Educação Ambiental aconteceram com os catadores de materiais recicláveis associados à ARENSA, desde o ano de 2008, com a mobilização e sensibilização desses profissionais até a formalização e legalização. Desde o primeiro diagnóstico socioambiental realizado, em 2009, aconteceram várias mudanças e conquistas pelos catadores de materiais recicláveis associados à ARENSA, como um galpão para realização da triagem e acondicionamento dos materiais recicláveis coletados, aumento significativo da renda mensal, dentre outras conquistas. Os dados foram coletados por meio de encontros semanais, seminários, palestras, cursos, oficinas, questionários semiestruturados, acompanhamento socioambiental e econômico dos catadores de materiais recicláveis associados à ARENSA e analisados de forma qualitativa e quantitativa, sendo os quantitativos, distribuídos em categorias e posteriormente, avaliados em métodos estatísticos e proporcionais em planilhas do Excel. Percebemos que através da Educação Ambiental e de suas estratégias aplicadas continuamente foi possível provocar mudanças significativas junto aos catadores de materiais recicláveis associados à ARENSA, inclusive a própria associação é fruto desse processo educacional. Estes profissionais, antes da intervenção em Educação Ambiental, atuavam na informalidade, abrindo sacolas de porta em porta, lançados a própria sorte, sem horário de trabalho e de refeição, viviam com baixa estima e nenhum reconhecimento diante a sociedade. Atualmente, são convidados a ministrar palestras e oficinas nas escolas, universidades, igrejas e comércio incentivando a coleta seletiva na fonte geradora, e, gradativamente esses profissionais ocupam dignamente o seu espaço, embora muitos desafios ainda precisam ser superados, a exemplo de salário digno e seguro de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Associação, Catadores de Materiais Recicláveis, Educação Ambiental, Organização.

INTRODUÇÃO

A organização dos catadores de materiais recicláveis em associações ou cooperativas configura-se em uma alternativa de fortalecimento desses profissionais em busca de melhoria de condições de trabalho, com estruturas físicas mais adequadas e oportunidades de ganhos econômicos, sociais, ambientais e de saúde pública. Entretanto, requer o processo de Educação Ambiental para a organização e valorização desses profissionais e para que as famílias adquiram o hábito de dispor seus resíduos sólidos à porta de suas residências, previamente selecionados (SILVA *et al.*, 2010).

Segundo dados do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR, 2009), o número de pessoas catando resíduos sólidos em todo o país ultrapassa 800 mil. Ainda de acordo com o referido movimento (MNCR, 2009),

o Brasil possui cerca de 600 cooperativas formais, que reúnem aproximadamente 40 mil catadores de materiais recicláveis.

A Classificação Brasileira de Ocupações do Ministério do Trabalho e Emprego (BRASIL, 2002), reconheceu a profissão do catador de material reciclável. Esse grupo de profissionais consta daqueles que catam, selecionam e vendem materiais recicláveis, tais como: papel, papelão e vidro, bem como materiais ferrosos e não ferrosos e outros materiais reaproveitáveis. Contudo, observamos que os catadores de materiais recicláveis desempenham suas atividades em condições precárias, sofrem preconceitos e possuem baixo reconhecimento do papel que representam na economia e no meio ambiente, embora tenham a profissão reconhecida e sejam resguardados por um comitê específico, o Comitê Interministerial de Inclusão Social e Econômica dos Catadores de Materiais Recicláveis (MEDEIROS; MACÊDO, 2006).

De acordo com a Lei 12.305/10, que estabelece a Política Nacional de Resíduos Sólidos (BRASIL, 2010), o poder público é o principal responsável por gerenciar os resíduos de forma correta. No entanto, isso não significa dizer que a população não tenha que contribuir, pelo contrário, esta é à base da cadeia produtiva, e a separação dos resíduos na fonte geradora é de grande importância, pois contribui para minimizar os impactos socioambientais e favorece a ação dos profissionais da catação, como afirma o Decreto Federal 5.590 (BRASIL, 2006). Contudo, para que haja a seleção na fonte geradora é imprescindível motivar, organizar, sensibilizar e mobilizar através de diferentes estratégias em Educação Ambiental de acordo com a Lei 9.795/99 (BRASIL, 1999), os catadores de materiais recicláveis e as famílias envolvidas na área de atuação desses profissionais.

No município de Campina Grande-PB existem quatro organizações de catadores de materiais recicláveis formalizados, nestas incluída a Associação de Catadores de Materiais Recicláveis da Comunidade Nossa Senhora Aparecida – ARENSA, cuja sede está localizada no bairro do Tambor. Além dos catadores de materiais recicláveis informais, que atuam de porta em porta, abrindo sacolas em busca de materiais recicláveis para comercialização (OLIVEIRA *et al.*, 2011).

O trabalho em grupo organizado, seja em associação ou cooperativa, favorece de forma significativa à construção da identidade dos catadores de materiais recicláveis, como uma categoria profissional, garantindo melhor qualidade de vida e fortalecimento da autoestima. No entender de Gonçalves (2005), as cooperativas e associações surgem como alternativas de inserção dos excluídos no mundo do trabalho, tendo em vista a geração de trabalho e renda.

Para que ocorra de modo eficiente o gerenciamento dos resíduos sólidos é necessário que haja a organização dos catadores de materiais recicláveis. A falta de sensibilização e mobilização dos catadores de materiais recicláveis não permite a organização desse grupo social, travando a sua aceitação na sociedade e o seu reconhecimento enquanto profissionais (RIBEIRO *et al.*, 2011). Entende-se, portanto, que a educação ambiental é condição necessária para modificar um quadro de crescente degradação socioambiental (JACOBI, 2006).

Entender os sentidos que a profissão tem para os catadores de materiais recicláveis é imprescindível para o desenvolvimento de um trabalho de Educação Ambiental junto a eles (GESSER; ZENI, 2004). A Educação Ambiental, de acordo com Baeder (2009) é indispensável à mobilização social e para a formação de catadores e catadoras de materiais recicláveis, proporcionando para esse grupo social melhores condições de trabalho e saúde para esses profissionais.

Este trabalho teve como objetivo principal identificar os principais impactos positivos decorrentes do processo de sensibilização, formação e mobilização de catadores de materiais recicláveis de um bairro de Campina Grande-PB, de 2008 a 2012.

METODOLOGIA

Os catadores de materiais recicláveis associados à Associação de catadores de materiais recicláveis Nossa Senhora Aparecida-ARENDA, residem na comunidade que possui o mesmo nome, localizada no bairro do Tambor, em Campina Grande-PB.

A cidade de Campina Grande está situada a 120 km da capital do Estado da Paraíba, João Pessoa (7° 13' 11" sul, 35°52' 31" oeste, a 550m acima do nível do mar), na Serra da Borborema, o que lhe confere um clima agradável durante todo o ano. De acordo com pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística no ano de 2010, o município de Campina Grande possui uma população de 383.941 habitantes (BRASIL, 2010).

O bairro do Tambor está situado na zona sul do município de Campina Grande-PB, possui cerca de 7.031 habitantes, sendo 86% da população alfabetizada e de renda familiar de um salário mínimo.

O presente trabalho trata de uma pesquisa participante que de acordo com Thiollent (2008), envolve o processo de investigação, educação e ação, com a participação conjunta de pesquisadores e pesquisados, sendo o principal objetivo da pesquisa a mudança ou transformação social.

O trabalho foi realizado de março de 2008 a dezembro de 2011 com catadores de materiais recicláveis associados à ARENSA - Associação de Catadores de Materiais Recicláveis da Comunidade Nossa Senhora Aparecida, que residem no bairro do Tambor, Campina Grande-PB.

As intervenções em Educação Ambiental acontecem com os catadores de materiais recicláveis associados à ARENSA, desde o ano de 2008, com a mobilização e sensibilização desses profissionais até a formalização e legalização desse grupo social (MAIA *et al.*, 2012). Desde o primeiro diagnóstico socioambiental realizado por Ribeiro *et al.* (2011), em 2009, ocorreram inúmeras mudanças e conquistas pelos catadores de materiais recicláveis associados à ARENSA, como um galpão para realização da triagem e acondicionamento dos materiais recicláveis coletados, aumento significativo da renda mensal, dentre outras conquistas, que veem sendo observadas por Silva *et al.* (2010), Oliveira *et al.* (2011) e Cavalcante *et al.* (2011).

A ARENSA foi escolhida principalmente pelo seu rápido crescimento econômico, social e profissional, fruto de intenso processo de formação e mobilização social realizado por Silva *et al.* (2010); Oliveira *et al.* (2011); Ribeiro *et al.* (2011); Cavalcante *et al.* (2011).

Os dados foram coletados por meio da aplicação de encontros semanais, seminários, palestras, cursos, oficinas, questionários semiestruturados, acompanhamento socioambiental e econômico dos catadores de materiais recicláveis associados à ARENSA.

Os dados foram analisados de forma quantitativa e qualitativa. Os dados quantitativos foram distribuídos em categorias e posteriormente, avaliados em métodos estatísticos e proporcionais em planilhas do Excel.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da Educação Ambiental que os catadores de materiais recicláveis que atuavam na informalidade, com baixa estima e nenhum reconhecimento socioambiental, conquistou seu espaço no município de Campina Grande, Paraíba, sendo hoje um grupo socialmente e juridicamente reconhecido, inclusive participando ativamente nos debates das políticas públicas de saneamento do município.

A Associação de Catadores de Materiais Recicláveis da Comunidade Nossa Senhora Aparecida – ARENSA é fruto desse longo e contínuo processo educacional e surgiu de uma necessidade dos catadores de materiais recicláveis e da

própria comunidade onde os mesmos residem e atuam, a comunidade Nossa Senhora Aparecida, localizada no bairro do Tambor.

Apesar dos ganhos conquistados desde 2008, como três carros de tração humana adaptados ao exercício profissional, uma balança, extintor, adesivos para identificação das residências que doam seus resíduos recicláveis a associação, aumento significativo da renda mensal individual, que passou de R\$ 80,00 para uma média de R\$ 230,00, ressaltamos que ainda não é o ideal, que seria de um salário mínimo para a manutenção mínima da qualidade de vida desses profissionais.

Através da renda obtida mensalmente, os associados à ARENSA conseguem sustentar a sua família e ainda manter financeiramente o galpão de triagem e acondicionamento dos materiais coletados na fonte geradora, que custa R\$ 400, o que caracteriza a independência financeira do grupo, neste contexto.

Apesar de todos os benefícios citados, os catadores de materiais recicláveis associados à ARENSA, ainda estão submetidos a condições precárias e socialmente injustas.

Diante dos problemas que acometem o cotidiano dos associados à ARENSA, principalmente no que se referem à baixa renda mensal desses profissionais, oficinas de reciclagem foram organizadas, a fim de contribuir para uma renda alternativa, por conseguinte, aumento salarial. As oficinas foram estabelecidas de acordo com a necessidade do grupo, como afirma a Lei 9.795/ 99 (BRASIL, 1999). A primeira oficina ministrada foi a de reciclagem do papel, no intuito de confeccionar porta-retratos, cartões de visitas, caixas, dentre outros. A segunda oficina objetivou demonstrar as possibilidades de reutilizar as garrafas de PET, especialmente na confecção de PUFFS (Figura 01).



Figura 01. Oficinas de reciclagem de papel e reutilização de garrafas de PET ministradas aos catadores de materiais recicláveis associados à ARENSA. Campina Grande –PB, 2011.

Visto que 75,0% dos catadores de materiais recicláveis associados à ARENSA possuem o ensino fundamental incompleto e 25,0% são analfabetos, foi criada uma escola informal com a participação de estagiários voluntários do curso de Pedagogia/ DP/CEDUC/ UEPB. As aulas foram ministradas por duas discentes do curso de Pedagogia, duas vezes por semana, nas terças-feiras e quintas-feiras, e eram apresentados conteúdos básicos e iniciais para alfabetização dos associados da ARENSA, partindo da realidade do grupo, atividades envolvendo os resíduos sólidos, formação de palavras, montagem do alfabeto, noções de matemática (Figura 02).



Figura 02. Fotos referentes à escolinha da ARENSA, Campina Grande – PB, 2010/2011.

Após todo o processo de formação 80,0% dos catadores de materiais recicláveis foram alfabetizados, no entanto, encontram dificuldades na leitura e interpretação de pequenos textos e frases, porém, sabem assinar o próprio nome e conseguem ler e interpretar os acontecimentos do cotidiano com sabedoria. Como por exemplo: relacionar a crise econômica mundial com as dificuldades do mercado de materiais recicláveis.

Os catadores de materiais recicláveis associados à ARENSA tiveram a oportunidade de conhecer a realidade de outros catadores de materiais recicláveis, como a visita à Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Esperança – CAMRESP, localizada na zona rural do município de Esperança – PB. Além do mais, conheceram o processo de reciclagem do plástico, ou seja, noções da logística reversa, através da visita à Fábrica REPLÁSTIL, localizada na cidade de Campina Grande – PB (Figura 03).



Figura 03. Fotos das visitas realizadas pela ARENSA: Fábrica de reciclagem em Campina Grande – PB, e Cooperativa de catadores de materiais recicláveis de Esperança – PB, 2010.

A divulgação dos resultados após a intervenção em Educação Ambiental ocorreu a partir de eventos, como: o Seminário Gestão Integrada de Resíduos Sólidos no Bairro do Catolé em Campina Grande – PB; Seminário Gestão Integrada de Resíduos Sólidos Domiciliares no Bairro de Santa Rosa, Campina Grande – PB; Campanha da Fraternidade 2011: Fraternidade e a Vida no Planeta na cidade de Campina Grande – PB; e a Semana do Meio Ambiente UEPB/2011 (Figura 04).



Figura 04. Divulgação dos resultados após a intervenção em Educação Ambiental ocorreu a partir de eventos em Campina Grande – PB, 2011.

Todos os Seminários e Encontros objetivaram, principalmente, aproximar os catadores de materiais recicláveis aos moradores dos bairros de Campina Grande – PB, incentivando e sensibilizando a coleta na fonte geradora e sua importância para o catador de material reciclável.

A vacinação contra o Tétano e a Hepatite B também foi uma das estratégias em Educação Ambiental utilizada com 87,5% dos catadores de materiais recicláveis associados à ARENSA, com o intuito de promover melhores condições de saúde e qualidade de vida para esses profissionais, como também minimização dos riscos inerentes da profissão (Figura 05).



Figura 05. Fotos do acompanhamento da vacinação dos catadores de materiais recicláveis associados à ARENSA contra Tétano e Hepatite B. Campina Grande-PB, 2010.

Em relação às mudanças percebidas pelos catadores de materiais recicláveis associados à ARENSA, após as intervenções em Educação Ambiental até a formação em Associação segundo 12,5% dos associados consideraram que a associação trouxe mais segurança, principalmente no que se refere ao salário mensal dividido igualmente para todos. E 25,0% enfatizaram que após a organização em Associação ocorreu à valorização do trabalho em grupo, principalmente pelos membros da ARENSA, como também pelos moradores que doam o material reciclável. E 50,0% dos associados afirmaram significativamente, que o aumento da renda foi uma das mudanças mais percebidas por eles, e que esse aumento salarial possibilitou que os associados pudessem se tornar financeiramente independentes. E 12,5% consideram que a efetivação da coleta seletiva nos bairros de atuação da ARENSA, representou uma das maiores conquistas do grupo e possibilitou as demais mudanças percebidas, como o aumento da renda salarial, a segurança e a valorização do trabalho em grupo.

Tabela 1. Mudanças percebidas pelos catadores e catadoras de materiais recicláveis associados após a Formação em Associação. Campina Grande-PB, 2011.

Mudanças Percebidas	Associados (ARENSA) (%)
Aumento da renda salarial	50,0
Efetivação da Coleta Seletiva	12,5
Segurança	12,5
Valorização do Trabalho em grupo	25,0

CONCLUSÃO

Percebemos que, através da Educação Ambiental e de suas estratégias aplicadas continuamente foi possível provocar mudanças significativas junto aos catadores de materiais recicláveis associados à ARENSA, inclusive a própria associação é fruto desse processo educacional. Estes profissionais, antes da intervenção em Educação Ambiental, atuavam na informalidade, abrindo sacolas de porta em porta, lançados a própria sorte, sem horário de trabalho e de refeição, viviam com baixa estima e nenhum reconhecimento diante a sociedade. Atualmente, são convidados a ministrar palestras e oficinas nas escolas, universidades, igrejas e comércio incentivando a coleta seletiva na fonte geradora, e, gradativamente esses profissionais ocupam dignamente o seu espaço.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BAEDER, A. M. Educação Ambiental e Mobilização Social: Formação de Catadores na Grande São Paulo. 2009. 238 p. Tese (Programa de Pós-graduação em Educação) Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.
2. BRASIL, 2010. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/dados_divulgados/index.php?uf=25> Acesso em: 30 nov 2010.
3. BRASIL, Política Nacional de Educação Ambiental. Lei 9795/99. Brasília, 1999.
4. CAVALCANTE, L.P.S.; SOUSA, R.T.M.; SOUZA, M.A.; SILVA, E.H.; SILVA, M.M.P. Educação Ambiental para melhorar a qualidade de vida dos catadores de materiais recicláveis. VI Semana de Extensão da Universidade Estadual da Paraíba: Caminhos Possíveis para o Enfrentamento das Diversas Formas de Pobreza. Anais. Campina Grande – PB. 2011.
5. GESSER, M.; ZENI, A.L.B. A Educação Ambiental como uma Possibilidade de Promover Cidadania aos Catadores de Materiais Recicláveis. Anais. 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Belo Horizonte – MG, 2004.
6. JACOBI, P.R.; BESEN, G.R. Gestão de Resíduos Sólidos na Região Metropolitana de São Paulo: avanços e desafios. Revista São Paulo em Perspectiva, v. 20, n. 2, p. 90-104, abr/jun. 2006.
7. MAIA, H.J.L.; CAVALCANTE, L.P.S.; OLIVEIRA, A.G.; SILVA, M.M.P. Resíduos Sólidos e Lixo: Percepção dos problemas socioambientais vistos por catadores de materiais recicláveis associados em Campina Grande- PB. I Conferência Internacional Em Gestão Ambiental Colaborativa – CIGAC. Anais. Sousa – PB, jun 2012.
8. OLIVEIRA, A. G.; SILVA, M. M. P.; RIBEIRO, L. A.; CAVALCANTE, L. P. S.; LEITE, V. D. Perfil de Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis que atuam em Campina Grande-PB. 26º Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental. Anais. Porto Alegre – RS. 2011.
9. RIBEIRO, L. A.; SILVA, M.M.P.; LEITE, V. D.; SILVA, H. Educação ambiental como instrumento de organização de catadores de materiais recicláveis na Comunidade Nossa Senhora Aparecida, Campina Grande-PB. Revista de Biologia e Farmácia, v. 5, n. 2, p. 59-72, 2011.
10. SILVA, M. M. P.; LEITE, V. D.; CAVALCANTE, L. P. S.; CLEMENTINO, A. S. G.; OLIVEIRA, A. G. Educação ambiental para organização e reconhecimento de catadores de materiais recicláveis em Campina Grande-PB; estratégia para gestão integrada de resíduos sólidos. Anais. V Semana de Extensão da UEPB: Desenvolvimento Regional, Políticas Públicas e Identidades, Campina Grande-PB, 2010. Anais. Campina Grande: Realize, 19 a 22 de Outubro de 2010.
11. THIOLENT, Michael. Metodologia da pesquisa ação. 16ª ed. São Paulo: Cortez, 2008, 132p.